



LIMA, Raquel. 69% dos campineiros desconhecem o OP: segundo pesquisa DataCorp, apenas três em cada sete leitores de Campinas dizem saber o que é o Orçamento Participativo. Correio Popular, Campinas, 11 maio 2003.

RAQUEL LIMA

Do Correio Popular
rlima@cpopular.com.br

Após quase dois anos e meio de governo do PT em Campinas, o Orçamento Participativo (OP), uma das principais bandeiras do partido, ainda é desconhecido por 69% dos eleitores da cidade. Esse é o resultado da pesquisa **DataCorp** realizada nos últimos dias 25 e 26, que apontou também que a maior parte da população se sente desinformada em relação às ações e trabalhos da Prefeitura e ao rumo dado ao dinheiro público.

O **DataCorp** é o instituto de pesquisa da **Rede Anhangüera de Comunicação (RAC)**, publicada nos jornais **Correio Popular** e **Diário do Povo**, e detentora do portal **Cosmo On Line** (www.cosmo.com.br) e da **Agência Anhangüera de Notícias (AAN)**.

Para obter o índice de 69% de desconhecimento do projeto Orçamento Participativo, foi dada mais uma chance de resposta aos entrevistados que não souberam dizer, na primeira vez, se conheciam ou já tinham ouvido falar sobre a sigla OP. O eleitor foi questionado se já tinha ouvido falar no "Orçamento Participativo". Além disso, foram feitos testes como garantia de consistência das respostas: quando o entrevistado respondia positivamente sobre o conhecimento da sigla OP, era perguntado o significado e, quando a resposta estava errada, então foi considerada como "não sabe".

Segundo a pesquisa, dos 31,3% eleitores que afirmaram conhecer o Orçamento Participativo, 26,1% ficaram sabendo do OP por meio da TV. O mesmo percentual soube do projeto por meio de jornal e 22,3% por anúncios publicitários. Em seguida, aparecem as associações de bairro (8,5%), boca a boca (4,8%), rádio (3,7%), escola (2,1%), campanha eleitoral (1,6%), Prefeitura (1,6%), serviço (1,1%) e faculdade, mídia, palestra e programa do PT, com 0,5% cada um.

Quase 80% (79,8%) dos entrevistados que afirmaram conhecer o OP nunca participaram de uma reunião do OP. Entre os que já participaram, 36,8% foram apenas uma vez às assembleias do OP. Ainda dentro desse grupo, 60,5% participaram de uma reunião do OP pela última vez em 2002, enquanto que para 29%, a última presença em uma reunião do projeto foi neste ano e, para 10,5%, em 2001, quando foi implantado o OP em Campinas.

PREFEITURA X OP

Para 57,9% dos entrevistados que disseram conhecer o OP, a Prefeitura de Campinas respeita em parte o Orçamento Participativo. Outros 23,7% responderam que o governo Izalene Tiene (PT) desrespeita o OP. Já 10,5% consideram que o Executivo

respeita totalmente o OP. Um grupo de 7,9% não soube responder à pergunta.

Metade dos eleitores de Campinas que conhecem o OP disse aprovar em parte o projeto do Orçamento Participativo. A aprovação é total por 35,10% dos eleitores desse grupo. O OP é reprovado por 7,45% dos eleitores. O mesmo percentual não soube se posicionar sobre o projeto petista.

FALHAS

Em Campinas, dos R\$ 51,5 milhões reservados para as obras e projetos do Orçamento Participativo de 2002, apenas R\$ 16,5 milhões foram executados dentro do prazo, ou seja, até dezembro do ano passado, o equivalente a 32%. A oposição ao governo Izalene na Câmara tentou instaurar uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para investigar o atraso e o destino dos R\$ 35 milhões restantes dos recursos do OP. No entanto, a CEI foi rejeitada por 14 votos contrários e seis favoráveis.

O descontentamento da população em relação às informações públicas não estão restritas ao Orçamento Participativo. Dos eleitores entrevistados, 70,8% afirmaram estarem desinformados em relação ao rumo dado ao dinheiro público. Outros 21,50% responderam estarem pouco informados sobre o assunto. O índice de entrevistados que declararam estarem "informados" e "muito bem informados" sobre o destino do recurso da Prefeitura é 4,2% e 3,5%, respectivamente.

O mesmo ocorre em relação às ações e trabalhos da Prefeitura de Campinas: desinformados (43%), pouco informados (43,8%), informados (8,2%) e muito bem informados (5%).

Dos 31,3% que dizem conhecer, quase 80% nunca participaram de uma assembleia